

DESTINOS DA PAISAGEM E (DES)APROPRIAÇÕES AUTORAIS NA OBRA COLABORATIVA “ENTRE SAUDADES E GUERRILHAS”

DESTINOS DEL PAISAJE Y ACERCAMIENTOS DEL AUTOR EN EL TRABAJO COLABORATIVO "ENTRE SAUDADE E GUERRILHAS"

José Cirillo

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) / FAPES/CAPES/Cnpq/PPGA-UFES

RESUMO

O artigo discute alguns modos de aproximação do espaço da natureza por artistas, e como o projeto poético de obras para este espaço pode estar condicionado por variantes culturais determinadas pelo ambiente natural a partir da relação afetiva do artista com este meio (topofilia). A partir da hipótese de que há dois modos de aproximação do processo de criação de obras de arte pública destinadas aos espaços de natureza, esse artigo busca desenvolver um deles, revelando aspectos de como o projeto poético da obra “Entre Saudades e Guerrilhas”, de Piatan Lube, aproxima-se da natureza com uma intencionalidade de dialogar com os sujeitos e com o ambiente, revelando um processo criativo pautado na perspectiva colaborativa e no diálogo com o espaço, com os materiais e com as comunidades, materiais básicos para a edificação de um projeto plástico co-autoral, uma escultura social.

Palavras-chave: Arte pública; Arte e natureza; Piatan Lube; Arte colaborativa.

RESUMEN

El artículo aborda algunas formas de abordar el espacio de la naturaleza por los artistas, y como el proyecto poético de una obra puede estar condicionado por las variaciones culturales determinados por el entorno natural del artista (topofilia). A partir de la hipótesis de que hay dos maneras de abordar el proceso de creación de obras de arte público destinadas a las áreas de la naturaleza, este artículo tiene por objeto desarrollar una, revelando aspectos de la forma en que el proyecto poético de la obra “entre saudades e guerrilhas”, de Piatan Lube, se aproxima a la naturaleza con la intención de dialogar con los sujetos y el medio ambiente, dejando al descubierto un proceso creativo basado en un enfoque de colaboración y en el diálogo con el espacio, con los materiales y las comunidades, los materiales básicos para la construcción un diseño de plástico co-autor, una escultura social.

Palabras clave: arte público; arte colaborativa; Piatan Lube; arte y naturaleza.

INTRODUÇÃO

Paisagem é um termo ao mesmo tempo simples e complexo. Simples, porque temos uma noção do que seja, mas complexo quando tentamos demarcá-lo conceitualmente. Autores como Milton Santos (1988) ou Yanci Ladeira Maria (2011), se debruçaram sobre esse tema no Brasil, mas é a partir das considerações de Javier Maderuelo (2001) que tomamos a ideia de que o limite do olhar sobre o ambiente natural se dá pela intencionalidade do que se vê, no recorte que transforma esse campo em paisagem. Assim, se visão é uma capacidade biológica, o olhar é a demarcação de uma intencionalidade que interpreta o que se olha. Para Maderuelo, não existe paisagem sem interpretação, pois vemos somente o que somos capazes de reconhecer. Sendo paisagem o que se vê, podemos partir do princípio de que a arte pública, como paisagem, é o que se vê. Assim, a arte pública como paisagem está instituída pelos modos de construção cultural que a fazem ser vista/percebida como elemento constitutivo da e na paisagem. Como tal, é, ao mesmo tempo, obra e um constructo cultural percebido como uma paisagem. Portanto, podemos afirmar que somente haverá uma obra de arte pública quando esta for capaz de interpor-se com as paisagens no ambiente em que se situa, resignificando-as e possibilitando que estas sejam vistas, percebidas, como paisagens, e não apenas como paisagens¹.

1. ARTE PÚBLICA E PAISAGEM: DESTINOS E (DES)APROXIMAÇÕES AFETIVAS NO PROJETO POÉTICO

A partir destas considerações iniciais, pensamos que as relações entre arte, o espaço público e a paisagem parecem passar por uma noção de afetividade com os lugares e com os seus objetos materializados; no caso, como obra de arte pública. A paisagem tem constituições afetivas determinadas por modos de relação diferenciados entre os diferentes sujeitos e a natureza. Na arte pública brasileira, parece-nos que a aproximação estética com esse fenômeno se manifesta de dois grandes modos: de um lado, uma aproximação estruturada no sentimento de dominar a paisagem e alterar a natureza (a obra se torna um elemento estranho e externo inserido na natureza) – um exemplo disto são as intervenções curadas pelo Instituto Cultural Itau para o Projeto Fronteiras (ALVES, 2010); ou, de outro lado, uma aproximação na qual o projeto poético busca incorporar-se como paisagem e confundir-se com a natureza (a obra é resultante da mediações de diferentes sujeitos, espaços e materiais envolvidos e está inserida no contexto psicossocial e ambiental). Para o desenvolvimento da reflexão proposta neste texto, nos focaremos no segundo modo de aproximação de artistas com a arte pública e a paisagem, tomamos para isto o processo criativo da obra colaborativa “Entre Saudades e Guerrilhas” (2010-2014), de Piatan Lube.

Nem todas as aproximações entre arte e natureza são disjuntivas. Algumas propostas tendem à permanência por se configurarem como práticas culturais. Destacamos, em especial, aquelas práticas artísticas que estão associadas ao cenário das ações colaborativas e que tem seu centro de inquietações no processo criativo compartilhado com todos os agentes sociais e ambientes, em todas as suas instâncias (CIRILLO; KINCELER; OLIVEIRA, 2015). É neste contexto que parece se encerrar as perspectivas do projeto “Entre Saudades e Guerrilhas”, de Piatan Lube, que integrou o Programa de Residências Artísticas, promovido pela Secretaria de Cultura de Viana, em 2012, no Espírito Santo². “Entre Saudades e Guerrilhas” parece falar da possibilidade da arte de incorporar paisagens e confundir-se com natureza. Lube é um artista jovem, nascido em 1986, entre as montanhas e vales no interior do sudeste brasileiro. É residente da zona rural da cidade de Viana (em Piapitangui). O projeto estético se desenvolveu a partir de uma proposta de residência artística, com apoio da Secretaria de Cultura de Viana e da Secretaria Estadual de Cultura do Espírito Santo.

A “Ocupação entre Saudades e Guerrilhas” é uma espécie de *art in progress*, e consiste em uma intervenção artística em escala geográfica (e ambiental), sendo pensada para interagir as diferentes tramas dos agentes

sociais, instituições públicas e equipamentos culturais da comunidade, à qual, aliás, o artista pertence. A proposta primeira da obra se efetivaria a partir da monumentalização na memória da cidade (memória coletiva), que vê seu dia a dia sendo alterado, e sua tranquilidade de interior ficando no passado, em detrimento do processo de invasão dos modos de vida metropolitano que a cerca, uma invasão desordenada de um projeto de urbanidade que desconsidera a história local, bem como os impactos que seus moradores vem sofrendo ao longo desses últimos anos.

Assim, Lube mapeou um sentimento comum a ele e aos outros munícipes. A proposta estética foi pensada para dois espaços: na sede do município, em uma galeria; e na área externa, no campo que envolve a cidade, na paisagem do entorno (que está em processo de esquecimento como paisagem). Inicialmente, promoveria a escavação da palavra “SAUDADE” na encosta, cuja cobertura florestal tinha cedido lugar às áreas de pastagem, também desativadas. A palavra teria 45 metros de largura por 185 de comprimento, sendo escritas cada letra na forma de buracos. Em cada um dos buracos seriam plantadas cerca de 500 mudas de árvores naturais da região, num total de 3.500 unidades e cerca de 8.400m² de nova mata em construção. (A noção de temporalidade como matéria edificante também está presente na proposta de Lube, assim como na de Felix). O trabalho de topografia e marcação de cada letra envolveu uma equipe de moradores e geógrafos, estabelecendo os limites e a relação das letras da palavra “SAUDADE”. Essa demarcação incluiu incorporar árvores remanescentes na encosta como elemento nas letras. A escolha do local foi mais que geográfica, estava pautada numa relação afetiva com a paisagem e com seus elementos constitutivos. Mediação. Sem confronto aparente. Com o crescimento das árvores, esse espaço seria reconfigurado como paisagem, sendo que parte do sentimento de pertencimento da paisagem comunitária estaria em reconstrução por meio dessa nova paisagem, uma ação temporal diária movida por uma estratégia de reaprender construir, cuidar e olhar o ambiente ocupado.



Figura 1. Piatan Lube (1986). Entre Saudades e Guerrilhas (2012) – intervenção ambiental. Projeto gráfico digital e em papel. Acervo do artista

Mas, o projeto inicial, já em avançada fase, foi forçado ao quase abandono. O proprietário do terreno não mais permitiu a instalação da obra em suas terras. Lube, frente à falência de seu projeto inicial, se entregou a uma depressão psicológica no meio da residência artística. Se sentiu derrotado e incapacitado para produzir. Pensou em abandonar o projeto e a residência. Aquele projeto parecia estar abortado, mas sua essência se colocou em movimento, não pelo artista, entregue à dor de sua perda, mas pelos moradores sensibilizados com a perda – dor tomada também como deles -, mas, não entregues à ela. Lube foi resgatado pela comunidade. Eles lhe mostraram outras dimensões da proposta que estava em curso. Bastava ao artista redescobrir-se e a redesenhar. Juntos, moradores e artista, num protagonismo social, retomam sua memórias e reconfiguram a imagem geradora da obra.

Novas memórias precisaram ser ativadas; e o artista parecia estar seduzido pela sua comunidade nessa nova proposição. Vivia-se uma escultura social em curso. Relembrando Beuys, podemos pensar que estava vida e arte se misturando, pois todo homem é um artista em sua dimensão estética (VICINI, 2013). Assim, artista e moradores se colocam numa nova peregrinação estética e vivencial pelo interior do município em busca de memórias de antigos residentes sobre “olhos d’água”. Uma busca por nascentes importantes na história da comunidade, devastadas pelo mesmo movimento que destruiu as árvores, e, conseqüentemente secou ou alterou muitas das nascentes d’água, ou diminuiu o seu fluxo. Não apenas Lube emerge da depressão, ele é revitalizado com esse novo projeto. Renasce como fênix das cinzas da angústia. A nova proposta de intervenção surge profundamente da coabitação de desejos, estéticas e memórias coletivas. A residência artística foi reorganizada. Iniciaram-se os trabalhos da nova/velha obra. Nasceu um novo trabalho. Renasceu uma ideia.

A nova proposta, foi intitulada “Plano de Plantio NASCENTES: Entre Saudades e Guerrilhas”, nasceu em fevereiro de 2012 e está em contínuo fluxo construtivo. Esta nova ação colaborativa estava centrada no mapeamento e resgate das fontes de água no município, as quais faziam parte da memória da maioria dos moradores mais velhos. A ação se construiu nos encontros com a comunidade, traçando planos de localização e estratégias de preservação das mesmas. Ficou estabelecido que se faria, nessas áreas, o plantio das mudas previstas, cerca de 3500 espécimes da vegetação local. Assim, além de efetivar uma ação estética com impactos no ambiente natural, a obra proposta envolveu a ação da comunidade na continuidade das interferências. A nova proposta se materializou como uma ação estético-ambiental. Tudo sendo registrado em vídeo e fotografias, que integraram uma parte da mostra final, dentro do espaço da galeria.



Figuras 2 e 3. Entre Saudades e Guerrilhas (2012) – intervenção ambiental. Diálogos com a comunidade e plantio de árvores. Fonte: Acervo do artista



Figura 4. Entre Saudades e Guerrilhas (2012) – intervenção ambiental. Vistas da instalação na galeria. Fonte: Acervo do artista

A ação da residência em Viana, que integrava o “Projeto Entre Saudades e Guerrilhas”, tomou corpo nos dois espaços previstos: na cidade, no Casarão; e na paisagem, nas diversas minas de água encontradas. No Casarão, foi estruturado o berçário das mudas – cuidadas por moradores da comunidade e pelo artista; também neste espaço, durante a exibição final dos resultados (provisórios) foi feita uma mostra temporária que apresentava etapas de todo o processo, permitindo que toda a comunidade e os demais visitantes pudessem ter uma noção da dimensão ambiental e memorial do trabalho, e uma previsão do seu devir nos próximos anos. Elementos da prospecção ambiental foram trazidos para o interior da galeria. Um deles, uma peça que funcionou para acumular água de uma das nascentes, funcionou como um poço, um espelho d’água sobre o qual se projetavam vídeos de todas as nascentes locais. Computadores permitiam acesso ao acervo imagético gerado e, em uma outra sala, recolhiam-se anotações dos desejos e saudades da comunidade. Pequenos papéis amarelos, lembretes da memória em reconstrução.

“Entre Saudades e Guerrilhas: renascente” nos parece, efetivamente, uma obra de arte pública realizada no, com e para o meio rural e o meio ambiente. Uma obra colaborativa que não se encerrou no final da residência artística de Piatan Lube. Não se cristalizou como uma escultura monumento. É uma escultura social, acionando a dimensão estética da comunidade. Permanece, para além da mostra final, no trabalho comunitário de manutenção e preservação de suas fontes naturais de água da comunidade. Um monumento vivo à memória da comunidade. Um ato estético e político de resistência à perda de sua identidade e da noção de pertencimento ambiental e cultural que tem assolado as comunidades rurais no Brasil. A paisagem em Lube nos parece ser uma construção social vivida e de cujo diálogo com a natureza nascem as possibilidades de obra.

A arte pública no meio rural, com Piatan Lube, é uma obra do e para o campo. “Entre Saudades e Guerrilhas” se estrutura como um jogo de sedução promotora de paisagem afetivas, ambientais, sonoras, alimentares, etc. Como obra, somente nos parece existir na medida que se estrutura como paisagem; na medida que os sujeitos e a natureza seguem seu percurso; na medida que as nascentes se recuperam, e que, em alguns anos, não se saberá mais se é obra ou paisagem, pois terá se tornado totalmente paisagem. As montanhas de Viana estavam lá. As minas estavam lá. Eram espaços de esquecimento. A ação colaborativa provocada pela intervenção de “Entre Saudades e Guerrilhas”, transformaram esses espaços paisagens culturais, espaços reapropriados pela memória e prática dos moradores.

NOTAS

¹Diferenciamos paragens de paisagens pelo fato de que paragem é o que está diante dos olhos, e paisagem é o que olhamos. A paisagem implica numa tomada intencional de perceber um determinado conjunto de aspectos de um determinada localidade, ou paragem. Assim paisagem é dada pela intencionalidade que a faz ser vista. Paisagem resulta de algo mais: da intencionalidade de direcionar o sentido da visão para perceber um conjunto de paragens que se colocam aos nossos sentidos. É o que vemos depois de olhar a natureza.

² Viana é um pequeno município no estado do Espírito Santo, no Sudeste brasileiro. É uma das cidades que integra a Região Metropolitana da Grande Vitória (capital do estado). É, entretanto, a municipalidade cuja sede fica mais distante da capital, sendo que apenas as suas bordas integram o complexo urbano. Na sede, onde se localiza toda a infraestrutura administrativa, os modos de vida são provincianos, e preservam muito ainda dos modos de vida do interior do Brasil. Assim, Viana é uma cidade que embora integre uma grande região metropolitana, preserva muito, em sua sede, das tradições e costumes da vida rural brasileira.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. F. *No Limite*. As Partes, nº. 4, v 1. Porto Alegre: Ateliê Livre, 2010. ISSN 2178-868, pp. 20-23.

CIRILLO, J.; KINCELER, J.L.; OLIVEIRA, L.S. *Outro Ponto de Vista*. UFES/PROEX : Vitória, 2015

MADERUELO, Javier (org.) *Arte Publico: naturaleza y ciudad*. Fund. Cesar Manrique: Madrid, 2001.

MARIA, Yanci Ladeira. *Paisagem: entre o sensível e o factual*. Uma abordagem a partir da Geografia Cultural. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP).

SANTOS, Milton. *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: HUCITEC, 1988.

VICINI, Magda S. Dimensões comunicacionais no conceito de escultura social de Joseph Beuys como possibilidade de tradução criativa. *Revista Ars*, São Paulo, v. 11, nº 22, p. 75-97, 2013

TUAN, Y.F. *Espaço e Lugar*. A perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1980.

POETIC AS2016

Seminário Ibero-americano sobre
o processo de criação nas Artes

VITÓRIA, DEZEMBRO DE 2016

Anais do VIII Seminário
Ibero-americano sobre o
Processo de Criação em Artes

ART



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C578 Cirillo, José, Org.; Grando, Ângela, Org.; Belo, Marcela, Org.
Poéticas da Criação, E.S. 2016. Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes.
Organização de José Cirillo, Ângela Grando e Marcela Belo – Vitória: PROEX/UFES, 2016

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação 7 a 10 de Dezembro de 2016, Vitória, - ES

ISBN 978-85-65276-30-6

1 – Crítica Textual. 2. Arte. 3. Crítica Genética. 4. Criação Artística
5. Crítica Literária. 6. Criatividade. 6. Processo de Produção. 7. Produção Literária. 8. Processo de
Criação. I. Título. II. Poéticas da Criação. III. Crítica Genética. IV. Seminário Ibero-americano sobre o
Processo de Criação. V. Cirillo, José, Organizador. VI. Grando, Ângela, Organizadora. VII. Belo, Marcela,
Organizadora. VIII. Proex-UFES.

CDU 82.09

CDD 801.959

CONSELHO CIENTÍFICO

Almerinda Lopes; Aissa Guimarães; Ângela Grando;
Aparecido José Cirillo; Cecília Almeida Salles; Claudia
Matos (Portugal); David Ruiz Torres (Espanha); Ery
Vieira Junior; Fernanda Garcia Gil (Espanha); Gaspar
Leal Paz; Gisele Ribeiro; Isabel Maria Correa Sabino
(Portugal); João Paulo Queirós (Portugal); Luís
Jorge Gonçalves (Portugal); Maria de Fatima Couto
Morethy; Ricardo Mauricio Gonzaga; Sílvia Anastácio
Guerra; Teresa Espantoso Rodriguez (Argentina)

EDITOR

José Cirillo

ORGANIZAÇÃO

José Cirillo

Ângela Grando

Marcela Belo

DIAGRAMAÇÃO

Vinícius Caus

Thais Imbroisi

DESENHOS

Quintino Sebastião

Realização

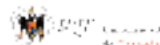


LEENA



UFES
PPGA/UFES

Apoio



Ministério da
Educação

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVACÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TRABALHO

